



A014

DA UTOPIA AO FIM DAS VANGUARDAS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DA VISÃO DE FERREIRA GULLAR SOBRE O FIM DAS VANGUARDAS

Marcio Francisco Delaneze (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Fátima Morethy Couto (Orientadora), Instituto de Artes – IA, UNICAMP

Este é um segundo projeto de pesquisa sobre a visão de Ferreira Gullar a respeito do desenvolvimento das vanguardas no contexto brasileiro. Neste projeto é analisado o seu descontentamento com o rumo tomado pelas experiências vanguardistas ocorridas na segunda metade do século XX. Segundo Gullar houve uma deteriorização na linguagem artística, o que gerou um sentimento de desorientação e desconforto com o futuro da arte. Essa visão “pessimista” foi relacionada com a de outros críticos contemporâneos, como E. Subirats, C. Greenberg, A. Compagnon e H. Rosenberg. Nesta pesquisa, por meio de textos e livros, foi realizado um estudo das principais características da vanguardas históricas da primeira metade do século XX, procurando extrair seus denominadores comuns e suas relações com a crítica. O estudo demonstrou que os autores citados vivenciam o mesmo sentimento de desencanto com os movimentos artísticos contemporâneos. Decretam o fim da pertinência em rotular tais manifestações como vanguarda, denunciando o fracasso da utopia moderna e vendo com certo ceticismo o momento atual das artes. Como alternativa, apontam para a valorização das culturas regionais e para a busca de uma linguagem artística autêntica por meio da experiência individual.

Vanguarda - F. Gullar - Crítica de arte